

Data de Publicação: 27 de julho de 2007

Brasil—Comunicado à Imprensa

Standard & Poor's reafirma classificação 'AMP 1' (Muito Forte) da Unibanco Asset Management DTVM S.A. (UAM)

Analista: Daniel Araujo, São Paulo (55) 11- 3039-9741, daniel_araujo@standardandpoors.com; Sergio Garibian, Buenos Aires (54) 11-4891-2119, sergio_garibian@standardandpoors.com

São Paulo, 27 de julho de 2007 (Standard & Poor's) – A Standard & Poor's Ratings Services reafirmou hoje a classificação 'AMP 1' (Muito Forte) atribuída às práticas de administração de recursos de terceiros (AMP/*Asset Management Practices*) da Unibanco Asset Management DTVM S.A. (UAM), sucessora da Unibanco Asset Management - Banco de Investimento S.A.



A classificação 'AMP 1' atribuída à UAM reflete o forte perfil de negócios da empresa; o fato de ser uma atividade relevante na estratégia de seu acionista controlador, o Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A. (UBB; rating 'BB+/Positiva/B' na escala global); o benefício do uso da estrutura de distribuição do banco e a forte marca do grupo; bem como a boa política de investimento da empresa e as melhoras contínuas em termos de segregação de atividades e manutenção de uma estrutura muito forte de operações. A UAM enfrenta os desafios inerentes ao setor de administração de recursos de terceiros no Brasil, incluindo intensa competição e baixas taxas de administração no segmento institucional e a retenção de talentos em um mercado bastante aquecido; e o desafio de aumentar sua base de clientes no segmento de varejo, que melhoraria sua carteira em termos de diversificação e retorno.

A UAM mantém um forte perfil de negócios e uma posição relevante de mercado, tendo se mantido entre as dez maiores empresas de administração de recursos de terceiros no Brasil. Os ativos de clientes sob sua administração atingiram aproximadamente R\$ 46 bilhões em maio de 2007 e sua participação de mercado tem se mantido entre 4% e 5% nos últimos anos. No segmento de clientes de varejo, a empresa permanece com o desafio de aumentar sua participação, tendo em vista o potencial gerado pela grande base de clientes do UBB.

O UBB é um dos maiores conglomerados financeiros do Brasil e um dos primeiros bancos a administrar recursos de terceiros no País, o que explica sua forte presença e experiência nesse segmento. A UAM iniciou suas atividades em 1995 e tem mantido sua posição de mercado de forma consistente. Por fazer parte do grupo Unibanco, a UAM se beneficia do uso da estrutura de distribuição do banco e da sua forte marca.

A rentabilidade da UAM continua em níveis adequados, apesar do ambiente altamente competitivo e das pressões nas taxas de administração. Tanto a forte competição no mercado de administração de recursos de terceiros, quanto as baixas margens no segmento institucional deverão permanecer como desafios para a UAM e as outras empresas dessa indústria no curto prazo.

A UAM apresenta uma evolução positiva de suas operações e mantém fortes políticas de investimento. A empresa está em linha com as melhores administradoras de recursos de terceiros do Brasil em termos de tecnologia, procedimentos e processos e suas atividades possuem segregação adequada. O processo de investimento de sua área de Gestão de Ativos é bem definido e as decisões são baseadas em comitês. Além disso, possui parâmetros também bem definidos para avaliar performance, criar estratégias de investimento, gerenciar risco e desenvolver novos produtos.

Publicado pela Standard & Poor's, uma Divisão da The McGraw-Hill Companies, Inc. Escritórios Executivos: 1221 Avenue of the Americas, Nova York, NY 10020. Escritório Editorial: 55 Water Street, Nova York, NY 10041. Atendimento ao Assinante: (1) 212-438-7280. Copyright 2007 pela The McGraw-Hill Companies, Inc.

A reprodução total ou parcial deste documento é expressamente proibida exceto mediante autorização prévia. Todos os direitos reservados. Todas as informações foram obtidas pela Standard & Poor's de fontes que ela considera confiáveis. Entretanto, em função da possibilidade de erro humano ou mecânico por parte da Standard & Poor's ou de suas fontes ou de outros, a Standard & Poor's não garante a precisão, a adequação ou a completude de quaisquer informações e não se responsabiliza por quaisquer erros ou omissões ou por quaisquer resultados obtidos ao se utilizar tais informações. Os ratings representam uma opinião, não a declaração de fatos ou uma recomendação para comprar, vender ou manter qualquer título ou valor mobiliário.

Os serviços analíticos oferecidos pela Standard & Poor's Ratings Services ("Divisão de Ratings") resultam de atividades separadas destinadas a preservar a independência e objetividade das opiniões nas quais se baseiam os ratings. Os ratings são opiniões, não sendo, portanto, declarações de fatos, nem recomendações de compra, manutenção ou venda de nenhum título. Os ratings baseiam-se em informações recebidas pela Divisão de Ratings Services. Outras divisões da Standard & Poor's podem possuir informações não disponíveis à Divisão de Ratings Services. A Standard & Poor's estabeleceu políticas e procedimentos cujo objetivo é manter a confidencialidade de informações não públicas recebidas ao longo do processo de atribuição de ratings. A Divisão de Ratings Services é remunerada pela atribuição de ratings. Tal compensação é normalmente paga ou pelo emissor dos títulos avaliados ou por terceiros que participam da negociação de tais títulos. Embora a Standard & Poor's se reserve o direito de disseminar os ratings por ela atribuídos, esta não recebe remuneração por fazê-lo, exceto pelas assinaturas de suas publicações. Quaisquer informações adicionais sobre as tarifas cobradas pela atribuição de ratings por parte da Divisão de Ratings Services estão disponíveis em www.standardandpoors.com/usratingsfees.